

JOVENS CRISTÃOS E A SOCIEDADE DO CANSAÇO: DESAFIOS NA PLURALIDADE, DESEMPENHO E FÉ

Murilo Lucini Dias

Thanos, o super vilão dos filmes¹ Marvel, tinha um único objetivo supremo: salvar o “mundo”! É isso mesmo. O objetivo supremo do Titã louco era reunir as seis joias do infinito em sua manopla do infinito *para* o permitir salvar o universo Marvel por meio do extermínio de metade de seus habitantes. A justificativa para tal extermínio em massa é que essa seria a única maneira, na visão dele, de evitar que os recursos fossem esgotados e que houvesse o ‘balanceamento perfeito’, evitando problemas políticos, sociais e econômicos como a fome e a miséria. Em um de seus diálogos no filme, por exemplo, ele diz à personagem Gamora:

- *O planeta estava à beira de um colapso. Eu consegui impedir isso! Sabe o que aconteceu desde então?! As crianças que vieram só conhecem barriga cheia e céu azul. É um paraíso!*

- *Porque você matou metade do planeta!!! (Responde Gamora)*

- *Um pequeno preço a se pagar pela salvação.*

Em outro momento, em um embate com a personagem Doutor Estranho ele faz a seguinte afirmação: “Com todas as seis joias eu poderia simplesmente estalar os dedos e todos eles deixariam de existir. Isso seria... misericórdia.”

É evidente que cristãos sustentam absoluta discordância com Thanos, não apenas porque o desejo de salvar certas pessoas não justifica o extermínio de outras, visto terem valor intrínseco e idêntico como *imago dei*, mas também porque o plano de Thanos tem como cosmovisão subjacente a falha teoria populacional malthusiana, proposta inicialmente por Thomas Rober Malthus em 1798, e desenvolvida em termos mais extremos no século 20 no Neomalthusianismo, que defende o controle populacional e, em casos mais extremos, o efetivo extermínio de pessoas, por entender que a causa principal da miséria e fome é o aumento da população frente a um sistema fechado de recursos. Porém o sistema de recursos criados por Deus é aberto. Os avanços em produtividade de alimentos, em tecnologia e soluções

¹ Faço referência ao filme pois nos quadrinhos o objetivo de Thanos com o extermínio é diferente.

demonstram isso claramente. Há possibilidades ainda não conhecidas de multiplicação e sustentabilidade. O mundo não é um jogo de soma zero ou uma ‘pizza de oito pedaços’ pelos quais disputamos. O mundo é a criação de um Deus que multiplica².

Mas talvez Thanos tenha algo a ensinar a jovens em uma realidade como a nossa: plural, atarefada e cansada. Há tantas opções e demandas para nós quanto universos no mundo Marvel. Há centenas de graduações, milhares de possíveis amigos e cônjuges, literalmente milhões de livros para ler, um mundo inteiro a conhecer, uma infinidade de caminhos a tomar. Acrescente a isso sermos a sociedade do espetáculo, onde toda refeição em algum bom restaurante clama por ser mostrada (mais que apreciada), onde entramos no Youtube ou Instagram para ver um passo a passo de como executar uma tarefa de nosso cotidiano e acabamos perdendo-nos em horas de Shorts, Reels, vídeos e postagens de famosos que clamam por nossa atenção com seus espetáculos sem, contudo, oferecerem qualquer coisa relevante em troca. E após nos estufarmos de conteúdo vazio, procuramos lembrar: “O que mesmo eu vim fazer aqui quando entrei?” e, passados alguns segundos sem achar a resposta, retornamos a rotina, angustiados sob o peso da quantidade e complexidade das demandas realmente importantes que temos de lidar.

67

O jovem Cristão contemporâneo se vê exigido e esticado de diversos lados, na tentativa de atender as expectativas de sua consciência, dos seus pares, de sua família, de sua igreja. Junto a isso tem desejos, sonhos, planos, que começam bem e costumam perder inércia ao longo do tempo, ficando na prateleira de sonhos esquecidos enquanto uma novidade gera novo ímpeto em outra direção. E dessa forma pouca coisa perene e de real valor é alcançada, gerando frustração e a sensação de ser apenas um potencial desperdiçado, da vida ter escorrido por entre os dedos, de ao ter procurado alcançar tudo, ter feito pouco, e o pouco feito não ter valor eterno. A sensação de ter desperdiçado a vida.

Assim, o que temos a aprender com Thanos é o seu resolutivo foco. Enquanto lutava, viajava pelas diversas galáxias, traçava planos, destruía seus inimigos, forjava

² Não é o objetivo desse artigo combater o malthusianismo e o neomalthusianismo, porém há ampla literatura tanto cristã como não cristã sobre esse assunto. Sugiro a análise feita por Darrow Miller em seu livro *Discipulando Nações*

sua manopla e se esforçava na procura das joias que ainda faltavam, existia **um único alvo** supremo em sua mente. Todas essas ações eram direcionadas para um propósito supremo. Ele gastava sua vida em muitas atividades, mas em todas elas buscava apenas uma coisa.

Essa maneira unificada de pensar não é característica apenas do Vilão do mundo Marvel. Davi, os Apóstolos e os santos ao longo da história têm semelhança marcante com Thanos. Começemos por Davi. No salmo de número 27, ele suspira no verso quarto: “**Uma coisa** pedi ao Senhor e é o que procuro: que eu possa morar na Casa do Senhor todos os dias da minha vida, para contemplar a beleza do Senhor e meditar no seu templo”. Certamente, Davi não era alguém com poucas responsabilidades e demandas. Lemos os relatos de suas guerras, de suas obras, de seus escritos. Mas como Thanos, havia **uma só coisa** que guiava todos os esforços de Davi: contemplar a beleza do Senhor todos os dias da sua vida.

Em Romanos 11.36, após imprimir esforço ao longo de toda a carta para explicar o plano providencial de Deus e sua vontade para a humanidade, o apóstolo Paulo conclui dizendo: “Porque dele, por ele e para ele são todas as coisas. A ele, pois, seja a glória eternamente. Amém!”

O Apóstolo Pedro, por sua vez, orientando como os cristãos deveriam proceder nos afazeres cotidianos diz: “Se alguém fala, fale de acordo com os oráculos de Deus; se alguém serve, faça-o na força que Deus lhe dá, para que, em todas as coisas, Deus seja glorificado, por meio de Jesus Cristo, a quem pertence a glória e o domínio para todo o sempre. Amém!” 1 Pedro 4:11

Interessante observar também a pergunta que inicia o Catecismo de Westminster e sua resposta:

1. Qual é o fim supremo e principal do homem?

O fim supremo e principal do homem é glorificar a Deus e gozá-lo para sempre.

Para encerrar essa série de semelhanças, na conclusão de seu pequeno livro “O fim para o qual Deus criou o mundo”, Jonathan Edwards faz o seguinte arrazoado:

“...se tudo o que se disse em relação a esse assunto for devidamente ponderado..., parece que teremos motivo para pensar que o plano do Espírito de Deus não é revelar o fim supremo de Deus como múltiplo, mas sim como uno. Pois embora ele seja designado por vários nomes, cada um envolve o outro em seu significado; ou

são nomes diferentes para o mesmo conteúdo, ou nomes de várias partes de um único todo, ou o mesmo todo observado de diferentes pontos de vista ou em seus diferentes aspectos e relações. Pois parece que tudo o que constantemente se menciona nas Escrituras como um fim supremo das obras de Deus está incluído naquela única expressão, ‘a glória de Deus’, expressão com a qual o fim supremo de Deus é mais comumente designado nas Escrituras”

Todos esses citados, de Thanos a Edwards, tinham muitas demandas, muito potencial, muitas opções. Porém deixaram grandes pegadas na história e tiveram altíssimo desempenho sobretudo, e em primeiro lugar, porque organizavam toda a sua vida ao redor de um grande propósito unificador. De uma visão que os cativava. De um grande “sim” que os tornava capaz de dizer muitos “não”. De uma alegria proposta tão grande que os fazia suportar o aparentemente insuportável, como o Senhor Jesus, que “[...] o qual, em troca da alegria que lhe estava proposta, suportou a cruz, sem se importar com a vergonha, e agora está sentado à direita do trono de Deus.” Hebreus 12.2

69

Em tempos voláteis, instáveis e de constante mudanças como os atuais, é ainda mais urgente uma âncora firme para nos apegarmos, uma direção única a seguirmos, uma convicção inabalável que nos guie e seja a base para a tomada de decisões do que fazer e do que não fazer. Do que contribui e do que não contribui para o progresso em direção a esse alvo supremo.

Em tempos em que são muitos os desafios e dificuldades a desanimar qualquer bom propósito, uma grande visão unificada deve ser colocada como espetáculo diante dos nossos olhos todos os dias para, motivados por ela, rompermos as barreiras e avançarmos.

Esclarecer isso às nossas mentes e corações é responsabilidade premente de cada jovem. Com a pena de, ao não fazer isso, desperdiçar a vida nas miríades de demandas e agendas que o mundo inteiro deseja nos impor ou cair diante da resistência imposta ao avanço de seus sonhos. O jovem precisa de uma visão unificada e cativante pela qual viver e, se necessário, morrer.

A vida de cada jovem é muito mais importante que todos os universos Marvel em conjunto, pois Cristo pagou preço de sangue para redimi-las individualmente. Cada segundo de um jovem é mais importante que Thanos pelo simples fato de ser

real e eterno enquanto Thanos é fictício e passageiro, assim chamo você a entrar em um processo de busca por essa causa da qual sua vida é digna. Que unifica todos seus esforços. Para isso, espero que os três passos que sugiro a frente sejam os iniciais de uma longa jornada que você irá percorrer para a glória de Deus.

Passo 1: Reflita e defina o motivo mais sublime pelo qual deve viver. Esse passo é o fundamento de todos os outros, invista tempo, converse com pessoas, ore, jeje. Eu deixo aqui a sugestão de um livro que me ajudou a compreendê-lo: Em busca de Deus, de John Piper.

Passo 2: Escreva sua missão pessoal e a desdobre em um planejamento pessoal. Uma dinâmica importante para esse passo é escrever como que cartas sobre o que gostaria que as pessoas mais importantes em sua vida, incluindo o próprio Deus, dissessem sobre você no dia do seu funeral. Essa dinâmica, a princípio parece triste, porém faz você tocar em pontos profundos do seu ser. A leitura do livro de Stephen Covey, Os 7 hábitos das pessoas altamente eficazes, ajudará incrivelmente em todo esse passo.

Passo 3: Junte-se a uma comunidade de pessoas que tem o mesmo propósito em comum para ser inspirado e prestar contas. Penso que uma igreja local bíblica é a opção designada por Deus para isso.

Ao fazer isso e continuar a jornada após isso, com o tempo você perceberá muitos resultados, entre eles, cito três muito importantes

Resultado 1: Maior clareza para tomar decisões com base em sua missão e planejamento.

Resultado 2: Menor cansaço e maior dedicação.

Pois, como disse Viktor Frankl, psiquiatra e psicólogo judeu proponente da logoterapia que sobreviveu aos campos de concentração nazista: “aquele que tem um grande porquê, pode suportar quase qualquer como.”

Resultado 3: A alegre sensação de uma vida não desperdiçada! Uma vida que conta!

Não, você não se tornará um super-herói que jamais estará desmotivado, cansado ou confuso. Mas certamente será um homem e mulher de Deus que após longos anos de dedicação impactará sua geração e terá tido a alegria de contribuir em sua própria vocação para o espalhar da glória dele nesse mundo.

Pensando bem, você se reunirá a uma lista muito mais importante de heróis, a dos heróis da fé!

Imagens *lighthouse* – 2023 – em Maringá/PR com o Pastor Davi Lago







